

CIDADES

Infocenter DP - 15/4/2016



Campo puxa o PIB do Estado

Agropecuária garante bom resultado da economia gaúcha nos primeiros meses do ano

Por Vinicius Peraça

vinicius.peraca@diariopopular.com.br

Fosse a economia do Rio Grande do Sul um trem, a posição de locomotiva a puxar todos os demais setores certamente caberia à agropecuária. Foi dela o melhor resultado de acordo com os dados do Produto Interno Bruto (PIB) apresentados ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE). A produção no campo apresentou um aumento de 7,9% nos primeiros três meses do ano em comparação ao mesmo período de 2016, tendo como combustível principal para essa arrancada o aumento de produtividade da soja, do arroz e do milho.

Graças a uma combinação entre condição climática favorável e aumento de área plantada, os bons resultados do agronegócio se refletiram no crescimento de 2,5% do PIB do Estado em relação a janeiro, fevereiro e

março do ano passado. Bem acima do ínfimo resultado geral do Brasil, que registrou aumento de apenas 0,3%, mesmo com a produção nacional de grãos tendo evoluído mais do que a estadual no período.

Embora seja um levantamento que não aponte números regionalizados ou por municípios, os resultados podem dar uma ideia do fôlego econômico de Pelotas e da Zona Sul. Especialmente por conta da vocação agrícola. “A região se beneficia, por exemplo, do crescimento médio de 16,5% na produção do arroz, que também aumentou em média 12,4% a colheita de toneladas por hectare”, explica o economista Roberto Rocha, coordenador do Núcleo de Contas Regionais (NCR) da FEE, responsável pelo estudo.

E engana-se quem pensa que os bons resultados da agropecuária ficam restritos aos bolsos dos produtores e trabalhadores da zona rural. Com mais renda sendo gerada na zona rural, o dinheiro passa a circular também nas cidades. Sobretudo no comércio. Após dois anos e meio

Grãos. Pelotas se beneficiou da produção de arroz

de resultados negativos, a atividade apresentou avanço de 2,9% no último trimestre, impulsionando o resultado positivo do setor de serviços. Atividades como lojas de tecidos, vestuário e calçados (+19,4%), eletrodomésticos (também +19,4%) e veículos e peças (+15,1%) são exemplos de para onde vai grande parte da riqueza.

NEM TUDO SÃO FLORES

Dentre os setores que integram o estudo divulgado pela FEE, coube à indústria a notícia negativa. Em todo o Estado, a produção caiu 0,3%, já acumulando um revés de 0,7% no ano. Apenas um segmento industrial não ficou no vermelho: a indústria da transformação. O que, de certa forma, ao menos para a Zona Sul é alentador, já que aí se enquadram as fábricas voltadas aos alimentos.

Por outro lado, a construção civil despencou 6,8% e é fator de preocupação à economia pelotense. Para Rocha, é um reflexo claro da crise financeira pela qual passam todas as esferas de governo, obrigadas a cortar investimentos em obras públicas.

Para os próximos seis meses, a tendência é de que o perfil dos índices de colaboração de cada setor no PIB seja bem diferente. Enquanto no começo do ano o agronegócio atinge seu ápice, no terceiro trimestre são as indústrias que costumam atingir seu pico produtivo. Já o final do ano é período fértil ao comércio, devido às compras de Natal e Réveillon.

Colocando na balança, o coordenador do estudo da FEE aponta para um cenário com viés positivo. “Se as condições econômicas continuarem se estabilizando poderemos continuar com taxas positivas e fechar o ano com resultados melhores que nos anos anteriores”, projeta Rocha. **IDP**

PRODUTO INTERNO BRUTO DO RS 2º TRIMESTRE

AGROPECUÁRIA

+7,9%

Soja **+15,7%**

Arroz **+16,5%**

Milho **28,2%**

+11,7% acumulado no semestre

INDÚSTRIA

-0,3%

Fumo **+40,2%**

Alimentos **-4,5%**

Máquinas e equipamentos **+2,8%**

-0,7% acumulado no semestre

SERVIÇOS

+0,5%

Comércio **+2,9%**

Serviços de informação **+0,6%**

Atividades imobiliárias **1,4%**

+0,3% acumulado no semestre

PIB TOTAL

+2,5%

+2,1% acumulado no semestre

“A região se beneficia do crescimento médio de 16,5% na produção de arroz”

ROBERTO ROCHA

Coordenador do NCR da FEE



PODER JUDICIÁRIO FEDERAL
JUSTIÇA DO TRABALHO - 4ª REGIÃO - RIO GRANDE DO SUL
3ª VARA DO TRABALHO DE PELOTAS
Rua 29 de Junho, 160, Bairro Areal, Pelotas-RS, CEP 96075-178.

EDITAL DE CITAÇÃO 70/2017

PROCESSO Nº: 0020048-67.2016.5.04.0103
AÇÃO TRABALHISTA - RITO ORDINÁRIO (985)
AUTOR: JOAO CARLOS DUMMER
RÉU: M D M CONSTRUÇOES LTDA e outros (5)

DESTINATÁRIO
JOSE MARCELO LOUREIRO MACHADO
OCIMAR GARCIA BARBOSA

Fica V. Sa. notificado para, no prazo de quinze dias, indicar bens da empresa ou manifestar-se, nos termos do art. 135 do NCPD.

PELOTAS, 13 de setembro de 2017.
Frederico Russomano, Juiz do Trabalho.



PODER JUDICIÁRIO FEDERAL
JUSTIÇA DO TRABALHO - 4ª REGIÃO - RIO GRANDE DO SUL
3ª VARA DO TRABALHO DE PELOTAS
Rua 29 de Junho, 160, Bairro Areal, Pelotas-RS, CEP 96075-178.

EDITAL DE CITAÇÃO 68/2017

PRAZO: 20 dias
PROCESSO Nº: 0000126-79.2012.5.04.0103 - AÇÃO TRABALHISTA - RITO ORDINÁRIO (985)
AUTOR: VINICIUS PERROBA ROSINHA
RÉU: IDEIA SOLUÇÕES EM COMUNICAÇÃO VISUAL LTDA ME E OUTROS

DESTINATÁRIOS
CLEBER LOPES SANTANA e HENRIQUE MACHADO KUHN

Pela presente, ficam os destinatários notificados, no prazo de 20 dias do que segue: para que, no prazo de quinze dias, indique(m) bens da empresa ou manifeste(m)-se, nos termos do art. 135 do NCPD.. PELOTAS, 7 de Junho de 2017.

Frederico Russomano/Juiz do Trabalho

ORAÇÃO DOS AFLITOS

Aflita se viu Virgem Maria aos pés da cruz. Aflita me vejo. Valei-me minha mãe de Jesus. Confio em Deus com toda minha força, por isso peço que ilumine meus caminhos e conceda-me a graça que tanto desejo. Fazer o pedido e mandar publicar no 3º dia. E observe o que acontece no 4º dia e aguare os resultados.

C.R.P